



PASTOR/A OU TEÓLOGO/A? – UM FALSO DILEMA

Rev. Carlos Eduardo B. Calvani

É comum ouvirmos de seminaristas e mesmo de pastores/as, a frase: “eu sou pastor/a, e não teólogo/a”, ou vice-versa. Essa infeliz dicotomia precisa acabar. Não há discurso teológico, ensino, pregação ou aconselhamento que não esteja embasado em alguma teologia. Sempre que falamos algo a respeito de Deus, da fé, de Cristo ou da Igreja, o fazemos a partir de algum pressuposto teológico. As pessoas que imaginam que seus discursos são “puros” porque baseados “exclusivamente na Bíblia” precisam compreender que qualquer leitura bíblica está cercada por pressupostos que nos foram transmitidos por nossos pais, pela igreja ou por algum grupo religioso. Não há pretensão maior, nesse caso, do que a pretensão da “pureza no discurso”.

Quando as pessoas estabelecem essa dicotomia, geralmente o fazem para defender um posicionamento particular. Há aqueles/as que sofrem de “preguiça intelectual”. São seminaristas e pastores/as contentes e satisfeitos com o pouco que sabem e que são preguiçosos/as demais para se debruçar em livros de teologia ou passar algumas horas se debatendo com o vocabulário grego e hebraico para realizarem uma exegese. Usam, então, a dicotomia “pastor x teólogo” para legitimar sua preguiça; de outro lado, há aqueles/as teólogos/as ocupados demais em seus gabinetes, sempre às voltas com leituras e livros e que nunca encontram tempo para se envolverem nos trabalhos práticos da vida da igreja. Nesse caso, padecem do mal oposto: “orgulho intelectual” e usam também a dicotomia para justificar seu desinteresse pelos assuntos práticos da Igreja.

Essa discussão nunca fez parte das preocupações da Igreja durante boa parte de sua história. Paulo era pastor, missionário e um excelente teólogo. Os pais da Igreja desenvolveram sua teologia no contexto das perseguições e na atmosfera espiritual proporcionada pela celebração litúrgica. Agostinho fazia teologia em diálogo com Deus, através de textos permeados de confissões e orações. “O Pastor de Hermas” fez teologia a partir de suas visões místicas. Podemos citar ainda Crisóstomo, Orígenes, São Francisco, Boaventura, Evelyn Underhill e tantos outros/as. O *locus* privilegiado para o nascimento de textos teológicos tão ricos e profundos era a prática na adoração litúrgica. O interlocutor privilegiado era o próprio povo de Deus.

O marco inicial dessa dicotomia acontece durante a Escolástica. Quando Carlos Magno organizou as escolas do saber na Idade Média começaram a surgir as Universidades. A teologia que até então era desenvolvida no contexto eclesial passou a ter um novo *locus*: a academia. As controvérsias filosóficas dos ambientes universitários encantaram alguns teólogos que passaram a desenvolver uma teologia especulativa e o interlocutor privilegiado deixou de ser o povo de Deus e passou a ser o mundo acadêmico. Essa tendência tem acompanhado a vida da Igreja até hoje e mesmo a Reforma não foi capaz de suprimi-la.



Essa dicotomia ainda existe hoje. Está presente na concepção de seminaristas e pastores/as que recusam um aprofundamento maior na pesquisa bíblica e teológica, mas também em ambientes acadêmicos. É um dos problemas mais graves de nossa formação teológica. Muitos jovens seminaristas quando visitam igrejas nas férias ou finais-de-semana ou quando terminam seus cursos e assumem um trabalho pastoral, continuam a perpetuar uma linguagem acadêmica que pouca ressonância encontra nas pessoas não habituadas a esse tipo de discurso. O choque é inevitável e as conseqüências pastorais, desastrosas. O mesmo acontece em ambientes acadêmicos contaminados por um racionalismo estéril e deturpado que menospreza a linguagem da religiosidade popular.

O que precisamos, na verdade, é desenvolver um processo de formação teológica capaz de dialogar não somente com o mundo universitário, mas com todo o povo de Deus. O *locus* privilegiado da teologia anglicana é a vida da comunidade e a experiência litúrgica. Teólogo/a anglicano/a sem vida comunitária e sem a experiência litúrgica partilhada continuamente com a comunidade de fé, não pode ser considerado "teólogo/a anglicano/a" e, seguramente, jamais será um bom pastor ou boa pastora.

Rev. Jaci Maraschin participa da 2ª Consulta de teólogos anglicanos contextualizados

Compartilhamos com os/as leitores/as, o relatório do Rev. Maraschin a respeito de sua participação nesse evento:

De 2 a 7 de agosto estive na África do Sul, na cidade de Duran, no Pacífico, para participar na segunda consulta de teólogos anglicanos contextualizados. O encontro realizou-se num centro de conferências da Igreja Católica Romana (Glennmore Conference Center). Apresentei um estudo inicial procurando identificar as principais questões formadoras do contexto teológico anglicano neste início do século vinte e um. Debates, a partir daí os seguintes temas: inclusividade, ressaltando a necessidade da aceitação dos diferentes, questões de inculturação, problemas relacionados com o exercício da autoridade e a ameaça do fundamentalismo eclesial sempre desejoso de construir tribunais e de fomentar o obscurantismo. Nosso grupo foi constituído principalmente de teólogos anglicanos africanos com a presença de alguns asiáticos e um latino-americano. Para minha surpresa, constatei que os africanos não são unânimes no trato de questões sobre sexualidade e que há mesmo, entre muitos deles, grande sensibilidade para com os diferentes. Disseram-me que mesmo na Nigéria, onde o primaz vocifera contra a ordenação de homossexuais, os membros da igreja se mostram liberais e tolerantes. Durante o encontro tratamos também de questões sociais e visitamos diversos centros engajados com os problemas mais gritantes das comunidades locais: centros de ajuda aos aidéticos, grupos de apoio a desempregados e carentes, movimentos



ecológicos e de conscientização dos direitos humanos num país que passou pelas agruras do apartheid. Constatamos a existência de grandes bolsões de pobreza e miséria em contraste com os bairros elegantes onde vivem os ricos. De certa maneira, o apartheid ainda existe na prática.

Jaci Maraschin, agosto/2004

II Consulta Nacional sobre Sexualidade Humana – O Coordenador do CEA participou, de 06 a 08 de agosto, desse evento no Rio de Janeiro, contribuindo com uma palestra. A declaração da consulta e maiores informações sobre o evento podem ser encontradas no site oficial da IEAB: www.ieab.org.br

Jornada Teológica do SAET – Ainda em agosto, o CEA apoiou a Jornada Teológica do Seminário Anglicano de Estudos Teológicos, de 26 a 28 de agosto em Recife. O tema central foi “Evangelicalismo e anglicanismo – desafios sociais, fronteiras e horizontes contemporâneos” e teve como preletores: Pr. Carlos Queiroz, Profa. Anália Keila, Mauricio Amazonas, Dom Orlando Santos de Oliveira, Rev. Carlos Eduardo Calvani, Rodson Ricardo, Rev. Luis Caetano Grecco Teixeira, Pr. Orivaldo Pimental, Sr. Berivaldo Sabino, Revd. Gustavo Gilson e Prof. Joanildo Burity. O evento foi muito bem organizado. A disposição dos participantes evidenciou a qualidade das discussões.

Assessoria ao CETESMA – Também no último final de semana de agosto (28 e 29), o CEA assessorou o CETESMA em Santa Maria com uma jornada sobre missiologia anglicana. O trabalho foi feito pela Revda. Lílian Conceição da Silva, diretora do Departamento de Missões da IEAB e contou com cerca de 20 participantes. Nossos agradecimentos à Revda. Lílian por essa atividade.

Assessoria ao IAET – Em setembro o Coordenador do CEA assessorou o encontro mensal de estudantes do IAET (Instituto Anglicano de Estudos Teológicos) na Diocese de São Paulo. O evento aconteceu no dia 11/09, das 09 às 17 horas, e o tema foi “episcopado e estruturas de autoridade na Comunhão Anglicana”. Participaram 23 estudantes.

Vídeos do Simpósio – O Coordenador trabalha, no momento, na edição dos vídeos gravados durante o I Simpósio de Teologia Anglicana em Londrina. Assim que estiver pronto, este material será distribuído a todas as dioceses para a partilha do Simpósio em eventos locais.

Simpósio de Bíblia – O Rev. Elias Vergara, da Diocese de Brasília, participou do Simpósio de pesquisa bíblica promovido pela Universidade Católica de Goiás, em



Goiânia, de 08 a 10/09. O Rev. Elias vem desenvolvendo estudos de mestrado naquela Universidade.

Agenda de Outubro-Novembro-Dezembro

No banquete do Sagrado: comida e bebida no estudo da religião – Este é o título da VIII Semana de Estudos de Religião da UMESP, de **05 a 07 de outubro** em São Bernardo do Campo, SP. Serão abordados, entre outros assuntos: "Comida e bebida em mitos de origem" (Milton Schwantes), "comida e bebida em textos apocalípticos" (Paulo Nogueira), "comer o corpo e beber o sangue da divindade: reflexões sobre a Ceia na tradição cristã" (Antonio Carlos de Melo Magalhães), "falta de pão e bebida como tema da ética teológica" (Jung Mo Sung), "Não comer e não beber como opção da espiritualidade religiosa" (Etienne Higuët).

Jornada Ecumênica Sudeste – Acontecerá em Itatiaia, RJ, de **15 a 17/10**, promovida por Koinonia, em comemoração aos seus 10 anos. O Coordenador do CEA estará representando a IEAB neste evento.

Simpósio de Teologia e Ecologia – A PUC-PR está organizando um Simpósio nacional sobre esse tema, de **19 a 21/10** no TUCA em Curitiba, para 500 participantes. Os painéis contarão com a presença de Inácio Neutzeling, Clodovis Boff, Íris Boff, Helcion Ribeiro, Leonardo Boff, Mário Antonio Betiato, entre outros. O Coordenador do CEA estará participando de um painel no dia 20. O custo da inscrição é de R\$ 25,00. Maiores informações no site da PUC (www.pucpr.br) ou no email pastoral@pucpr.br.

O desafio do Ecumenismo e o diálogo inter-religioso no ambiente pós-moderno (Curso de extensão de 40 horas). Promovido pela PUC e a regional do CONIC de Curitiba (coordenado pelo Rev. Deão Jerson Palhano, da Catedral de São Tiago). Dois temas terão assessoria de anglicanos: "Introdução ao Ecumenismo" (Dom Naudal Alves Gomes, no dia 07/10) e "Teologia Ecumênica: encontros e desencontros" (Rev. Carlos Eduardo Calvani, no dia 04/11). Outros temas abordados serão: "A crise da modernidade e as implicações do ecumenismo" (Mario Antonio Betiato, 14/10), "Um novo discurso teológico para uma nova compreensão da terra" (Leonardo Boff), "História do Ecumenismo: desafios e perspectivas" (Agemir de Carvalho Dias, 28/10), "Ecumenismo na vida e o diálogo com o/a diferente" (Vera Immich), "O Judaísmo e o Cristianismo numa perspectiva islâmica" (Jamil Iskandar) e "Felizes os que promovem a paz – Campanha da Fraternidade 2005" (Pe. Gabrieli Cipriani). Informações e inscrições através do email pastoral@pucpr.br.



Centro de Estudos Anglicanos



JUNET - A reunião ordinária da JUNET está marcada para 24/11 em Porto Alegre, PR. Lembramos a todas as dioceses e aos seminários, a necessidade de enviarem seus planejamentos orçamentários para 2005.

Solicito a todos/as os/as colegas envolvidos com a educação teológica, que nos informem a respeito de suas atividades para que possamos partilhar essas notícias com os leitores.